

ATENÇÃO À SAÚDE BUCAL DE GESTANTES DE ALTO RISCO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

ORAL HEALTH CARE FOR HIGH-RISK PREGNANT WOMEN: AN INTEGRATIVE REVIEW

ATENCIÓN DE LA SALUD BUCODENTAL PARA MUJERES EMBARAZADAS DE ALTO RIESGO: UNA REVISIÓN INTEGRADORA

Fábio Mesquita da Silva¹, Andréia Martins Lima², Karyne Martins Lima³, Keiko Aramaki Abreu Calado⁴, Sally Cristina Moutinho Monteiro⁵, Adriana de Fátima Vasconcelos Pereira⁶, Fernanda Ferreira Lopes⁷

DOI: 10.54899/dcs.v23i94.6412

Recibido: 31/07/2026 | **Aceptado:** 04/08/2026 | **Publicación en línea:** 08/09/2026.

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, a atenção à saúde bucal de gestantes de alto risco, abordando o perfil epidemiológico, os marcadores inflamatórios relacionados à doença periodontal, sua associação com desfechos obstétricos adversos e o pré-natal odontológico. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida por meio de busca bibliográfica realizada entre dezembro de 2025 e março de 2026 nas bases de dados PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando descritores controlados DeCS/MeSH combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Resultados: A saúde bucal de gestantes de alto risco mostrou-se influenciada por fatores sociodemográficos, comportamentais e assistenciais, evidenciando discrepância entre o reconhecimento da importância dos cuidados bucais e a utilização efetiva dos serviços odontológicos. A doença periodontal, enquanto condição inflamatória crônica, foi associada a desfechos obstétricos adversos, como parto prematuro, baixo peso ao nascer e pré-eclâmpsia, embora as evidências sobre o impacto do tratamento periodontal na prevenção desses desfechos permaneçam controversas. Além disso, diretrizes nacionais e internacionais reconhecem a segurança do atendimento odontológico durante a gestação; porém,

¹ Mestre em Saúde do Adulto, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, Maranhão, Brasil. E-mail: fabiomesqt@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-6847-6350>

² Mestre em Saúde do Adulto, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, Maranhão, Brasil. E-mail: andymartinslima@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-8809-0943>

³ Doutora em Odontologia, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, Maranhão, Brasil. E-mail: karyne_martins@hotmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3769-374X>

⁴ Mestre em Saúde do Adulto, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, Maranhão, Brasil. E-mail: keiko.aramaki@discente.ufma.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4818-190X>

⁵ Doutora em Biociências e Biotecnologia Aplicadas à Farmácia, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Araraquara, São Paulo, Brasil. E-mail: sally.monteiro@ufma.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4425-1552>

⁶ Doutora em Odontologia - Materiais Dentários, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, São Paulo, Brasil. E-mail: adriana.vasconcelos@ufma.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7688-2554>

⁷ Doutora em Patologia Oral, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: fernanda.ferreira@ufma.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5818-412X>

barreiras relacionadas à desinformação, à baixa literacia em saúde bucal e à limitada integração entre a Odontologia e a equipe de pré-natal ainda comprometem a efetivação desse cuidado. Conclusão: A incorporação sistemática da saúde bucal ao pré-natal de gestantes de alto risco constitui estratégia relevante para a promoção da saúde materno-fetal, sendo necessário fortalecer a integração multiprofissional, ampliar as ações educativas e facilitar o acesso aos serviços odontológicos.

Palavras-chave: Saúde Bucal. Gravidez de Alto Risco. Doença Periodontal. Pré-natal Odontológico.

ABSTRACT

This study aimed to analyze, through an integrative literature review, the oral health care of high-risk pregnant women, addressing the epidemiological profile, inflammatory markers related to periodontal disease, their association with adverse obstetric outcomes, and dental prenatal care. Methodology: This is an integrative literature review, conducted through a bibliographic search carried out between December 2025 and March 2026 in the PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science, SciELO, and Virtual Health Library (VHL) databases, using controlled DeCS/MeSH descriptors combined with the Boolean operators AND and OR. Results: The oral health of high-risk pregnant women was influenced by sociodemographic, behavioral, and care factors, highlighting a discrepancy between the recognition of the importance of oral care and the effective use of dental services. Periodontal disease, as a chronic inflammatory condition, has been associated with adverse obstetric outcomes such as premature birth, low birth weight, and pre-eclampsia, although evidence on the impact of periodontal treatment in preventing these outcomes remains controversial. Furthermore, national and international guidelines recognize the safety of dental care during pregnancy; however, barriers related to misinformation, low oral health literacy, and limited integration between dentistry and the prenatal care team still compromise the effectiveness of this care. Conclusion: The systematic incorporation of oral health into the prenatal care of high-risk pregnant women constitutes a relevant strategy for promoting maternal-fetal health, and it is necessary to strengthen multiprofessional integration, expand educational actions, and facilitate access to dental services.

Keywords: Oral Health. High-Risk Pregnancy. Periodontal Disease. Prenatal Dental Care.

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo analizar, mediante una revisión bibliográfica integradora, la atención de la salud bucal de mujeres embarazadas de alto riesgo, abordando el perfil epidemiológico, los marcadores inflamatorios relacionados con la enfermedad periodontal, su asociación con resultados obstétricos adversos y la atención odontológica prenatal. Metodología: Se realizó una revisión bibliográfica integradora mediante una búsqueda bibliográfica llevada a cabo entre diciembre de 2025 y marzo de 2026 en las bases de datos PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science, SciELO y Virtual Health Library (VHL), utilizando descriptores DeCS/MeSH controlados combinados con los operadores booleanos AND y OR. Resultados: La salud bucal de las mujeres embarazadas de alto riesgo se vio influenciada por factores sociodemográficos, conductuales y de atención, lo que puso de manifiesto una discrepancia entre el reconocimiento de la importancia de la atención bucal y el uso efectivo de los servicios odontológicos. La enfermedad periodontal, como afección inflamatoria crónica, se ha asociado con resultados

obstétricos adversos, como parto prematuro, baixo peso al nacer y preeclampsia, si bien la evidencia sobre el impacto del tratamiento periodontal en la prevención de estos resultados sigue siendo controvertida. Además, las guías nacionales e internacionales reconocen la seguridad de la atención odontológica durante el embarazo; sin embargo, las barreras relacionadas con la desinformación, el bajo nivel de alfabetización en salud bucal y la limitada integración entre la odontología y el equipo de atención prenatal aún comprometen la eficacia de esta atención. Conclusión: La incorporación sistemática de la salud bucal en la atención prenatal de mujeres embarazadas de alto riesgo constituye una estrategia relevante para promover la salud materno-fetal, y es necesario fortalecer la integración multiprofesional, ampliar las acciones educativas y facilitar el acceso a los servicios odontológicos.

Palabras clave: Salud Bucal. Embarazo de Alto Riesgo. Enfermedad Periodontal. Atención Odontológica Prenatal.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

A gestação é um período marcado por alterações fisiológicas, hormonais, metabólicas e imunológicas que podem repercutir na saúde bucal da mulher. Pecci-Lloret *et al.* (2024) descrevem que, nesse período, são frequentes manifestações como gengivite, periodontite, cárie dentária, erosão dentária e granuloma gravídico, o que reforça a necessidade de acompanhamento odontológico durante o pré-natal.

Segundo o Ministério da Saúde (Brasil, 2022b), embora a maioria das gestações evolua sem intercorrências, algumas mulheres apresentam condições que aumentam a probabilidade de complicações maternas e fetais, caracterizando a gravidez de alto risco. Nesses casos, o acompanhamento deve ser especializado, contínuo e multiprofissional, considerando o maior risco de desfechos desfavoráveis para a mãe e o binômio materno-fetal.

Segundo Daalderop *et al.* (2018), a doença periodontal constitui uma das condições bucais mais frequentemente associadas aos desfechos obstétricos adversos, incluindo parto prematuro, baixo peso ao nascer e pré-eclâmpsia. Entretanto, Wu *et al.* (2024) ponderam que, embora diferentes estudos identifiquem essa associação, a relação causal e o impacto do tratamento periodontal sobre esses desfechos ainda permanecem controversos.

Kamalabadi *et al.* (2023) apontam que a desinformação entre gestantes e profissionais de saúde constitui uma importante barreira para a utilização dos serviços odontológicos durante o

pré-natal. Esse resultado é corroborado por Anunciação, Azevedo e Pereira (2023), que identificaram lacunas semelhantes de conhecimento entre os próprios profissionais da assistência pré-natal. Em contrapartida, Al Agili e Khalaf (2023) demonstram que a atuação integrada entre os profissionais da Odontologia e da equipe de pré-natal favorece a identificação precoce de agravos, a orientação sobre higiene bucal e o encaminhamento para tratamento quando necessário.

No caso específico das gestantes de alto risco, Schievelbein *et al.* (2023) identificaram elevada frequência de alterações periodontais entre mulheres hospitalizadas, evidenciando a maior vulnerabilidade dessa população às doenças bucais. De forma complementar, Lugato, Flório e Souza (2024) verificaram lacunas relevantes na percepção sobre saúde bucal entre essas gestantes, reforçando a necessidade de estratégias específicas de promoção, prevenção e cuidado integral.

Diante desse contexto, torna-se necessário reunir e analisar as evidências disponíveis sobre a atenção à saúde bucal de gestantes de alto risco. Assim, o presente estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, o perfil epidemiológico, os marcadores inflamatórios comuns, a associação entre condições bucais e desfechos clínicos graves e os protocolos de pré-natal odontológico direcionados a esse grupo. Para isso, foi realizada busca sistematizada em bases de dados nacionais e internacionais, com utilização de descritores controlados e estratégia estruturada de seleção dos estudos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida com o objetivo de reunir e analisar as evidências científicas acerca da atenção à saúde bucal em gestantes de alto risco, abordando aspectos relacionados ao perfil epidemiológico, alterações bucais, doença periodontal, desfechos obstétricos e pré-natal odontológico.

A questão norteadora foi elaborada com base na estratégia PICO, sendo definidos: População (P) --- gestantes de alto risco; Interesse/Exposição (I) --- condições de saúde bucal, com ênfase na doença periodontal; Comparação (C) --- gestantes sem intercorrências ou de risco habitual, quando aplicável; e Desfecho (O) --- repercussões obstétricas e perinatais adversas. A partir dessa estrutura, formulou-se a seguinte pergunta de pesquisa: qual o impacto das condições de saúde bucal e da doença periodontal nos desfechos obstétricos adversos em gestantes de alto

risco?

A busca bibliográfica foi realizada entre os meses de dezembro de 2025 e março de 2026, nas bases de dados PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores controlados dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e do Medical Subject Headings (MeSH), combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram empregados os seguintes termos: Pregnancy, High-Risk Pregnancy, Oral Health, Dental Care, Prenatal Care, Periodontal Diseases, Pregnant Women, Gestação de Alto Risco, Saúde Bucal, Pré-natal Odontológico e Doença Periodontal.

Foram incluídos estudos publicados em português e inglês, disponíveis na íntegra, publicados entre 2014 e 2025, que abordassem a saúde bucal de gestantes, com ênfase nas gestantes de alto risco, incluindo estudos observacionais, ensaios clínicos, revisões sistemáticas, metanálises, revisões de literatura, diretrizes e documentos oficiais. Foram excluídos artigos duplicados, resumos de eventos científicos, cartas ao editor, editoriais, dissertações, teses e estudos que não respondiam ao objetivo desta revisão.

A seleção dos estudos ocorreu em duas etapas. Inicialmente, realizou-se a leitura dos títulos e resumos para identificação dos estudos potencialmente elegíveis. Em seguida, procedeu-se à leitura na íntegra dos artigos selecionados para confirmação dos critérios de elegibilidade, conforme os critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Após a seleção final, os estudos foram analisados de forma descritiva, sendo extraídas informações referentes às características metodológicas, aos principais resultados e às contribuições para a compreensão da atenção odontológica às gestantes de alto risco.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perfil Epidemiológico da Saúde Bucal em Gestantes de Alto Risco

O perfil epidemiológico da saúde bucal em gestantes de alto risco é influenciado por fatores sociodemográficos, educacionais e comportamentais, os quais repercutem diretamente na percepção da saúde oral e na utilização dos serviços odontológicos. Nesse contexto, Lugato, Flório e Souza (2024), ao avaliarem 76 gestantes de alto risco, observaram que 78,9% das participantes tinham mais de 20 anos e 60,5% eram do lar. Além disso, 85,5% classificaram sua saúde bucal como excelente, boa ou regular e 92,1% reconheceram a necessidade de intensificar

os cuidados com os dentes durante a gestação. Entretanto, 39,5% relataram não ter recebido orientações sobre tratamento odontológico durante o pré-natal. Os autores também verificaram que gestantes que não acreditavam na necessidade de maiores cuidados com a saúde bucal durante a gravidez apresentaram maior probabilidade de avaliar sua condição bucal como péssima ou ruim (OR = 7,75; IC95%: 1,33-45,12).

Esses achados são compatíveis com os resultados apresentados por Hu *et al.* (2023), que avaliaram 224 gestantes em Xangai e identificaram que 99% das participantes considerassem a saúde bucal importante e 97,7% reconhecessem a necessidade de consultas odontológicas regulares, porém foi detectada elevada prevalência de cárie dentária (69,8%), e apenas 22,8% realizavam acompanhamento odontológico periódico, evidenciando uma discrepância entre conhecimento e prática.

De forma semelhante, Kamalabadi *et al.* (2025), ao investigarem uma população vulnerável de gestantes, observaram que, das 130 mulheres que responderam ao estudo, 73,9% relataram saúde bucal boa ou excelente, enquanto 26,2% classificaram sua condição bucal como ruim ou regular. Apesar de 77,7% terem consultado um cirurgião-dentista nos dois anos anteriores, somente 26,9% realizaram atendimento odontológico durante a gestação. Os autores identificaram ainda que o nível de escolaridade e a qualidade de vida foram os principais preditores da condição de saúde bucal, enquanto a frequência de escovação foi o principal fator associado ao tempo desde a última consulta odontológica.

Em conjunto, esses estudos demonstram que a percepção positiva da saúde bucal e o conhecimento sobre sua importância durante a gestação nem sempre se traduzem em acesso efetivo aos serviços odontológicos e boas condições bucais. Além disso, fatores como escolaridade, orientação profissional e condições socioeconômicas influenciam significativamente a utilização do atendimento odontológico e o comportamento relacionado aos cuidados bucais, reforçando a necessidade de fortalecer a integração da assistência odontológica ao pré-natal, especialmente entre gestantes de alto risco.

Marcadores Inflamatórios Comuns entre Doença Periodontal e Gravidez de Alto Risco

A doença periodontal é uma condição inflamatória crônica desencadeada pelo biofilme bacteriano e caracterizada pela resposta imunoinflamatória do hospedeiro (Tonetti *et al.*, 2018). Durante a gestação, alterações hormonais e imunológicas favorecem modificações na microbiota

oral e aumentam a susceptibilidade ao desenvolvimento ou agravamento de doenças periodontais, especialmente gengivite e periodontite (Saadaoui, Singh e Al Khodor, 2021; Pecci-Lloret *et al.*, 2024).

Saadaoui, Singh e Al Khodor (2021) destacam que existe uma relação bidirecional entre o microbioma oral e a gestação, na qual as alterações fisiológicas da gravidez modificam o ambiente bucal, enquanto os processos inflamatórios periodontais podem contribuir para a resposta inflamatória sistêmica materna. De forma semelhante, Pecci-Lloret *et al.* (2024), em revisão sistemática, identificaram que a gengivite, a periodontite, a cárie dentária, o granuloma piogênico e a candidíase constituem as manifestações bucais mais frequentes durante a gravidez, ressaltando a influência das alterações hormonais sobre a saúde bucal das gestantes.

A possível associação entre doença periodontal e desfechos obstétricos adversos foi inicialmente proposta por Offenbacher (1996), que sugeriu a doença periodontal como um potencial fator de risco para parto prematuro e baixo peso ao nascer. Desde então, diversos estudos têm investigado essa hipótese e os possíveis mecanismos biológicos envolvidos nessa relação.

Miranda *et al.* (2026) demonstram que, na interface materno-fetal, a ativação de vias inflamatórias envolvendo o inflamassomo NLRP3 e citocinas pró-inflamatórias, como IL-1 β , IL-6 e TNF- α , está associada ao comprometimento da perfusão placentária e à disfunção endotelial sistêmica, mecanismos relacionados à fisiopatologia da pré-eclâmpsia e da restrição do crescimento fetal. De forma complementar, Presicce *et al.* (2024) demonstraram, em modelo experimental de inflamação intrauterina, que IL-1 e TNF regulam diretamente a sinalização de IL-6 na interface materno-fetal, sendo essa resposta inflamatória reduzida após o bloqueio dessas citocinas.

Embora esses estudos não tenham investigado especificamente a doença periodontal, seus achados contribuem para a compreensão dos mecanismos inflamatórios envolvidos nas complicações obstétricas. Assim, considerando que a periodontite é uma condição inflamatória crônica capaz de promover a liberação sistêmica de mediadores pró-inflamatórios, é biologicamente plausível que mecanismos semelhantes participem da associação entre doença periodontal e desfechos gestacionais adversos. Entretanto, essa hipótese ainda necessita de confirmação por estudos que investiguem diretamente a participação desses mediadores em gestantes com doença periodontal.

Considerando essa plausibilidade biológica, diversos estudos passaram a investigar se a

doença periodontal está efetivamente associada aos desfechos obstétricos adversos e se o tratamento periodontal pode modificar esses resultados clínicos.

Associação entre Condições Bucais e Desfechos Clínicos Graves

Offenbacher (1996) foi um dos primeiros autores a propor que a doença periodontal poderia atuar como fator de risco para desfechos obstétricos adversos, especialmente parto prematuro e baixo peso ao nascer, estabelecendo um marco para as investigações sobre essa associação. Desde então, a relação entre doença periodontal e complicações gestacionais tornou-se um dos temas mais investigados na literatura sobre saúde bucal na gestação. Nesse contexto, Daalderop *et al.* (2018), em revisão de revisões sistemáticas, identificaram associação entre doença periodontal e desfechos como parto prematuro, baixo peso ao nascer e pré-eclâmpsia. De forma semelhante, Tang e Chen (2024), por meio de um estudo de randomização mendeliana, observaram evidências que sustentam a associação entre periodontite e desfechos gestacionais adversos. Corroborando esses achados, Castaño-Suárez *et al.* (2024), em revisão sistemática com metanálise, reforçaram a relação entre periodontite e resultados obstétricos desfavoráveis.

Entretanto, o impacto do tratamento periodontal sobre esses desfechos permanece controverso. Wu *et al.* (2024), em revisão sistemática com metanálise em rede de ensaios clínicos randomizados, observaram que intervenções periodontais, como raspagem e alisamento radicular, podem reduzir o risco de parto prematuro e da ocorrência combinada de parto prematuro e baixo peso ao nascer. Em contrapartida, Favero *et al.* (2021), em revisão da literatura, concluíram que o tratamento periodontal realizado durante a gestação não reduziu significativamente os desfechos obstétricos adversos. De forma semelhante, Vieira *et al.* (2022), em revisão integrativa, também não encontraram evidências consistentes de que intervenções preventivas em saúde bucal reduzam a ocorrência de parto prematuro espontâneo.

Esses resultados demonstram que, embora a associação entre doença periodontal e complicações gestacionais seja consistentemente descrita na literatura desde o estudo pioneiro de Offenbacher (1996), ainda não há consenso sobre a capacidade do tratamento periodontal de modificar esses desfechos. Esse cenário evidencia a necessidade de ensaios clínicos com maior rigor metodológico para esclarecer o impacto das intervenções periodontais sobre os desfechos obstétricos.

Além dos desfechos obstétricos mais frequentemente investigados, as infecções

odontogênicas graves durante a gestação também representam um importante problema clínico. Pucci *et al.* (2021) e Hramyka *et al.* (2025) descrevem que essas infecções podem evoluir para complicações sistêmicas maternas quando o diagnóstico e o tratamento não são realizados oportunamente, ressaltando a importância do manejo precoce dos focos infecciosos durante o pré-natal odontológico.

Pré-Natal Odontológico

A incorporação da saúde bucal ao cuidado pré-natal é reconhecida como uma estratégia importante para a prevenção e o manejo de agravos bucais, contribuindo para a promoção da saúde materna e fetal durante a gestação. O American College of Obstetricians and Gynecologists (2013) recomenda que os cuidados odontológicos preventivos, diagnósticos e restauradores sejam realizados com segurança durante a gravidez, desde que respeitadas as particularidades clínicas de cada gestante. No Brasil, o Ministério da Saúde reforça essa recomendação por meio dos Cadernos de Atenção Básica e da Cartilha da Saúde Bucal da Gestante, orientando a realização da avaliação odontológica durante o pré-natal e o acompanhamento contínuo da saúde bucal ao longo da gestação (Brasil, 2012; Brasil, 2022a).

Apesar dessas recomendações, a utilização dos serviços odontológicos durante a gravidez ainda é limitada. Al Agili e Khalaf (2023) demonstraram que a atuação integrada entre profissionais da Odontologia e da assistência pré-natal está associada ao aumento do acesso e da utilização dos serviços odontológicos preventivos e terapêuticos pelas gestantes. Entretanto, Kamalabadi *et al.* (2023), em revisão sistemática, verificaram que crenças equivocadas sobre a segurança do tratamento odontológico durante a gestação permanecem frequentes entre gestantes e puérperas, influenciando negativamente a procura por atendimento. Resultados semelhantes foram observados por Kamalabadi *et al.* (2025), que identificaram baixa utilização dos serviços odontológicos durante a gravidez, apesar de muitas participantes relatarem acompanhamento odontológico antes da gestação.

Estratégias voltadas à integração da saúde bucal ao pré-natal têm demonstrado resultados promissores. Adeniyi *et al.* (2020a), em revisão de escopo, destacam que a integração dos cuidados odontológicos ao pré-natal pode favorecer a redução de doenças bucais em gestantes e seus filhos. Em estudo qualitativo realizado na Colúmbia Britânica, os mesmos autores verificaram que as gestantes demonstraram apoio à incorporação do cuidado odontológico

preventivo ao pré-natal, apontando o encaminhamento pelos profissionais de saúde como estratégia importante para ampliar o acesso, apesar das limitações relacionadas ao financiamento e à organização dos serviços (Adeniyi *et al.*, 2020b).

A importância dessa abordagem também é evidenciada pelos estudos sobre transmissão vertical da microbiota oral. Da Silva Bastos *et al.* (2015), em revisão sistemática com metanálise, confirmaram a transmissão de *Streptococcus mutans* --- principal bactéria associada à cárie dentária --- da mãe para o filho por meio de análises moleculares que identificaram cepas compartilhadas entre pares mãe-criança. Esses achados demonstram que a condição de saúde bucal materna pode influenciar a colonização microbiana inicial da cavidade oral infantil, reforçando a importância da prevenção e do tratamento odontológico durante o pré-natal como estratégias para promover a saúde bucal da mãe e da criança.

Além dos possíveis benefícios relacionados à microbiota materno-infantil, diferentes estudos também demonstram que intervenções educativas podem melhorar os hábitos e as condições de saúde bucal durante a gestação. Geurs *et al.* (2023), em ensaio clínico randomizado, observaram melhora da condição gengival de gestantes com gengivite moderada a grave após a implementação de um programa de educação em higiene bucal associado a cuidados domiciliares. De forma semelhante, Deghatipour *et al.* (2022) demonstraram que intervenções educativas realizadas durante e após a gestação promoveram melhorias nos comportamentos relacionados à saúde bucal e na condição bucal de gestantes e lactantes.

Apesar desses avanços, barreiras ao acesso aos serviços odontológicos ainda persistem. Frey-Furtado *et al.* (2025), em revisão sistemática, identificaram que custos elevados, baixa literacia em saúde bucal e conhecimento insuficiente sobre a importância do atendimento odontológico durante a gestação constituem os principais obstáculos à utilização desses serviços. Dessa forma, os achados da literatura reforçam que a integração entre a equipe odontológica e os demais profissionais do pré-natal, associada à educação em saúde e à ampliação do acesso aos serviços odontológicos, constitui uma estratégia relevante para qualificar a assistência às gestantes, especialmente àquelas classificadas como de alto risco.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão integrativa reuniu evidências sobre a atenção à saúde bucal de gestantes de alto risco, abordando o perfil epidemiológico, os marcadores inflamatórios

relacionados à doença periodontal, sua associação com desfechos obstétricos adversos e o pré-natal odontológico. Os achados evidenciam que a saúde bucal dessa população é influenciada por fatores clínicos, biológicos, sociodemográficos e assistenciais, reforçando a necessidade de uma abordagem multiprofissional e integrada.

Observou-se que o conhecimento sobre a importância dos cuidados bucais durante a gestação não tem sido suficiente, por si só, para garantir maior procura pelos serviços odontológicos, uma vez que barreiras de acesso, limitações socioeconômicas e a insuficiência de orientações durante o pré-natal continuam interferindo nesse processo. Além disso, a literatura demonstra associação consistente entre doença periodontal e desfechos obstétricos adversos, como parto prematuro, baixo peso ao nascer e pré-eclâmpsia, embora ainda não exista consenso sobre o impacto do tratamento periodontal na prevenção dessas complicações.

Conclui-se que a incorporação sistemática da atenção à saúde bucal ao pré-natal de gestantes de alto risco representa uma estratégia relevante para a promoção da saúde materno-fetal, devendo estar associada ao fortalecimento das ações educativas, à integração entre os profissionais de saúde e à ampliação do acesso aos serviços odontológicos. Além disso, são necessários estudos com maior rigor metodológico para esclarecer o impacto das intervenções odontológicas sobre os desfechos obstétricos e fortalecer as evidências científicas direcionadas a essa população.

REFERÊNCIAS

ADENIYI, Abiola *et al.* Integrating oral health into prenatal care: a scoping review. **Journal of Integrated Care**, 2020a.

ADENIYI, Abiola *et al.* Pregnant women's perspectives on integrating preventive oral health in prenatal care. **BMC Pregnancy and Childbirth**, 2020b.

AL AGILI, Dania E.; KHALAF, Zeinab I. The role of oral and prenatal healthcare providers in the promotion of oral health for pregnant women. **BMC Pregnancy and Childbirth**, v. 23, n. 1, p. 313, 2023.

AMERICAN COLLEGE OF OBSTETRICIANS AND GYNECOLOGISTS. Oral health care during pregnancy and through the lifespan. **Obstetrics & Gynecology**, v. 122, n. 2, pt. 1, p. 417-422, ago. 2013.

ANUNCIAÇÃO, Beatriz Helena; AZEVEDO, Maria João; PEREIRA, Maria De Lurdes. Knowledge, attitudes, and practices of prenatal care practitioners regarding oral health in pregnancy --- A systematic review. **International Journal of Gynecology & Obstetrics**, v. 162, n. 2, p. 449-461, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica: saúde bucal**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cartilha: a saúde bucal da gestante**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. **Manual de gestão de alto risco** [recurso eletrônico]. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022b. 694 p.

CASTAÑO-SUÁREZ, Laura *et al.* Linking Periodontitis to Adverse Pregnancy Outcomes: a Comprehensive Review and Meta-analysis. **Current Oral Health Reports**, v. 11, n. 2, p. 125-137, 2024.

DA SILVA BASTOS, Valéria de Abreu *et al.* Mother-to-child transmission of Streptococcus mutans: a systematic review and meta-analysis. **Journal of Dentistry**, v. 43, n. 2, p. 181-191, 2015.

DAALDEROP, L. A. *et al.* Periodontal Disease and Pregnancy Outcomes: Overview of Systematic Reviews. **JDR Clinical & Translational Research**, v. 3, n. 1, p. 10-27, 2018.

DEGHATIPOUR, Marzie *et al.* Effect of oral health promotion interventions on pregnant women dental caries: a field trial. **BMC Oral Health**, v. 22, n. 1, p. 280, 2022.

FAVERO, V. *et al.* Pregnancy and Dentistry: A Literature Review on Risk Management during Dental Surgical Procedures. **Dentistry Journal**, 2021.

FREY-FURTADO, Leonor *et al.* Oral healthcare access: self-perceived barriers faced during pregnancy - a systematic review. **BMC Public Health**, 2025.

GEURS, N. *et al.* A Randomized Controlled Clinical Trial of Prenatal Oral Hygiene Education in Pregnancy-Associated Gingivitis. **Journal of Midwifery & Women's Health**, 2023.

HRAMYKA, Andrei *et al.* Management of odontogenic infections in pregnant patients: case-based approach and literature review. **Pathogens**, v. 14, n. 10, p. 1024, 2025.

HU, Wenqi *et al.* Oral Health Status and Literacy/Knowledge Amongst Pregnant Women in Shanghai. **International Dental Journal**, v. 73, n. 2, p. 212-218, 2023.

ISLAM, Nabhira Aftabi Binte; HAQUE, Atiqul. Pregnancy-related dental problems: A review. **Heliyon**, v. 10, n. 3, p. e24259, 2024.

KAMALABADI, Yasaman Mohammadi *et al.* Unfavourable beliefs about oral health and safety of dental care during pregnancy: a systematic review. **BMC Oral Health**, v. 23, n. 1, p. 762, 2023.

KAMALABADI, Yasaman Mohammadi *et al.* Oral Health Status and Dental Services Utilisation Among a Vulnerable Sample of Pregnant Women. **International Dental Journal**, v. 75, n. 2, p. 524-536, 2025.

LUGATO, Vinícius Da Penha Moreira; FLÓRIO, Flávia Martão; SOUZA, Luciane Zanin De. Avaliar a percepção em saúde bucal de gestantes de alto risco e fatores associados. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 24, p. e20230182, 2024.

MIRANDA, Jezid *et al.* Inflammation at the Maternal-Fetal Interface: Mechanisms Linking Maternal-Fetal Immunity to Preeclampsia and Fetal Growth Restriction. **International Journal of Molecular Sciences**, v. 27, n. 9, p. 3954, 2026.

OFFENBACHER, Steven. Periodontal disease as a potential risk factor for preterm low birth weight. **Journal of Periodontology**, Chicago, v. 67, n. 10 Suppl., p. 1103-1113, 1996.

PECCI-LLORET, María Pilar *et al.* Oral Manifestations in Pregnant Women: A Systematic Review. **Journal of Clinical Medicine**, v. 13, n. 3, p. 707, 2024.

PRESICCE, Pietro *et al.* IL-1 and TNF mediates IL-6 signaling at the maternal-fetal interface during intrauterine inflammation. **Frontiers in Immunology**, v. 15, art. 1416162, 2024.

PUCCI, R. *et al.* Severe odontogenic infections during pregnancy and related adverse outcomes: case report and systematic literature review. **Tropical Medicine and Infectious Disease**, v. 6, n. 2, p. 106, 2021.

SAADAOU, Marwa; SINGH, Parul; AL KHODOR, Souhaila. Oral microbiome and pregnancy: A bidirectional relationship. **Journal of Reproductive Immunology**, v. 145, p. 103293, 2021.

SCHIEVELBEIN, Bruna Silva *et al.* Systemic Profile and Periodontal Condition of Hospitalized Women with High-Risk Pregnancy: A Cross-Sectional Study. **Maternal and Child Health Journal**, v. 27, n. 7, p. 1264-1271, 2023.

TANG, Liying; CHEN, Kun. Association Between Periodontitis and Adverse Pregnancy Outcomes: Two-Sample Mendelian Randomisation Study. **International Dental Journal**, v. 74, n. 6, p. 1397-1404, 2024.

TONETTI, Maurizio S.; GREENWELL, Henry; KORNMAN, Kenneth S. Staging and grading of periodontitis: framework and proposal of a new classification and case definition. **Journal of Periodontology**, v. 89, suppl. 1, p. S159-S172, 2018.

VIEIRA, Cristina *et al.* Evidence of oral health intervention during pregnancy for spontaneous preterm birth reduction: An integrative review. **Journal of Oral Research and Review**, 2022.

WU, Jianru *et al.* Effects of different periodontal interventions on the risk of adverse pregnancy outcomes in pregnant women: a systematic review and network meta-analysis of randomized controlled trials. **Frontiers in Public Health**, v. 12, p. 1373691, 2024.